

## **SAMUZINHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES EDUCATIVAS COM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR**

SAMUZINHO: EXPERIENCE REPORT OF EDUCATIONAL ACTIONS WITH CHILDREN AT SCHOOL AGE

LUCAS GABRIEL **CAPELARI**. Graduando em Enfermagem pela Faculdade Pitágoras de Londrina

CINTHIA CAROLINE **EMERICH**. Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Pitágoras de Londrina

AMANDA KAWANA **SARAGON**. Graduando em Enfermagem pela Faculdade Pitágoras de Londrina

KEREN ALINY DE **SOUZA**. Graduando em Enfermagem pela Faculdade Pitágoras de Londrina

RENATA MORAIS **ALVES**. Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina. Núcleo de Educação em Urgência do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – NEU/SAMU Londrina-PR

CLEITON JOSÉ **SANTANA\***. Doutorando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá. Gerente dos Serviços de Urgência e Emergência da Secretaria Municipal de Londrina. Docente da Faculdade Pitágoras de Londrina – PR

\*Rua Luiz Lerco, 455, Apto 1706 Torre Mozart – Condomínio Pateo Allegro, CEP 86.041-610 Bairro Terra Bonita. Londrina –PR. cleitonjsantana@hotmail.com.

### **RESUMO**

O relato de experiência constitui de ações educativas com crianças, resultante de parceria entre o Núcleo de Educação em Urgência, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU Londrina e escolas da rede municipal de Londrina-PR. Tem como objetivo relatar as experiências de graduandos de enfermagem no desenvolvimento e aplicação de um projeto de educação em saúde com crianças em idade escolar. Foram elaboradas estratégias e ferramentas lúdicas e interativas para o desenvolvimento de ações de educação em saúde para crianças de cinco a doze anos em escolas municipais de ensino fundamental, instrumentalizando as crianças sobre o que é serviço móvel de urgência e quando o mesmo deve ser acionado. Favorecendo assim a redução de ligações indevidas/trotes, melhorando o serviço através da transformação por ações de educação em saúde.

**Palavras-chave:** Crianças. Educação em Saúde. Enfermagem. Relato de Experiência. SAMU.

### **ABSTRACT**

The experience report consists of educational actions with children, resulting from a partnership between the Emergency Education Center, the Mobile Service Emergency Care - SAMU Londrina and school of the municipal net of Londrina-PR. Aims to report the experiences of nursing college students in the

development and application of a health education project with children of school age. Strategies, ludic and interactive tools were developed for health education actions for children from 5 to 12 years of age in municipal primary schools, instrumentalizing children with what is an emergency mobile service and when it should be activated. Thus favoring the reduction of undue connections/trots, improving the service through the transformation by actions of health education.

**Keywords:** Children. Experience Report. Health Education. Nursing. SAMU.

## INTRODUÇÃO

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU - 192) Londrina existe desde setembro de 2003. No ano de 2011 ocorreu uma ampliação com a regionalização do serviço, denominada Complexo Regulador SAMU Regional Londrina – SAMU Norte. Este complexo é composto por 21 municípios da 17ª Regional de Saúde do Estado do Paraná e engloba aproximadamente 1.000.000 habitantes. A central telefônica de regulação de urgência 192 – Londrina, acolhe cerca de 10 mil ligações por mês, sendo que, em torno de 10% são classificadas como ligações indevidas e/ou trote.

Os serviços que atuam com número telefônico gratuito para atendimento da população, como o SAMU pelo 192, estão sujeitos a trotes e o crescente número de ligações feitas por brincadeira, ou intenção criminosa, têm acarretado vários prejuízos à população e às atividades de atendimento a quem realmente delas necessita (PEREIRA *et al.*, 2018).

A Diretoria de Urgência e Emergência em Saúde responsável pelo SAMU implementou em 2006 o Núcleo de Educação em Urgência – NEU, instituído pela Portaria Ministerial 2.048/2.002 em seu capítulo VII, atribuindo a este setor a realização de capacitações para a rede de saúde onde está inserido sob a temática urgência e emergência para uma atuação ágil e de qualidade às situações emergenciais ocorridas no território atendido pelo Complexo Regulador SAMU – Londrina (BRASIL, 2006).

As atribuições do NEU não se limitam apenas à oferta de ações educativas aos servidores da rede de urgência ou de saúde do município de Londrina, suas atribuições são amplas e incluem sensibilizar e educar a população em geral sobre urgência e emergência. Pensando nisto, o NEU elaborou e implantou, em abril de 2015, em parceria com as instituições de ensino superior de Londrina, o projeto “Samuzinho: educando para a transformação do serviço”.

Pensando na necessidade de transformação da realidade do serviço, no que concerne ao conhecimento da população sobre como e quando utilizar o SAMU, optou-se por abordar crianças em idade escolar. O projeto “Samuzinho” tem como objetivo a conscientização das crianças em idade escolar quanto à relevância e finalidade do SAMU. Além disso, espera-se que estas crianças sejam adultos preparados para o atendimento de primeiros socorros e que o número de ligações indevidas reduza significativamente.

A educação em saúde apresenta-se como uma das principais estratégias eficazes para o enfrentamento do déficit de conhecimentos em diversos temas da área da saúde. A enfermagem ocupa posição estratégica para a educação

em saúde por se encontrar inserida nos serviços de urgência e emergência e as ações educativas nos temas de primeiros socorros na escola, integram esta estratégia (GALINDO NETO *et al.*, 2017).

De acordo com Ribeiro *et al.* (2011) as ações de promoção da saúde desenvolvidas em escolas são efetivas pelo fato de que estas se tornam um meio comunitário de divulgação contínua de informações. Teoria essa reforçada por Coelho *et al.* (2012) que acreditam que a realização de atividades do tipo oficina configura-se como metodologia ativa que favorece a criação de um espaço para reflexões e discussões em relação às práticas do dia a dia.

Este artigo foi elaborado com o objetivo de relatar as experiências de graduandos do curso de enfermagem no desenvolvimento e aplicação de um projeto de educação em saúde com crianças em idade escolar.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto “Samuzinho” foi criado e implantado em 2015 por iniciativa do Núcleo de Educação em Urgência (NEU) do SAMU da Secretaria Municipal de Londrina, com o intuito de sensibilizar a população infantil sobre o que é o serviço de atendimento móvel de urgência, como acioná-lo e a redução de ligações indevidas. Após a implantação do projeto foram visitadas 84 escolas e realizadas ações educativas com 9.600 crianças por meio da educação em saúde até o ano de 2018.

Os coordenadores do projeto entraram em contato com a Secretaria de Educação para aprovação do projeto e obtenção de uma lista contendo todas as escolas municipais candidatas a receberem as atividades. Após o aceite da Secretaria de Educação, os coordenadores do curso de enfermagem das Instituições e Ensino Superior (IES) do Município de Londrina foram convidados a participar de uma reunião para apresentação do projeto. Neste encontro quatro das cinco IES concordaram em divulgar o projeto aos seus estudantes. Participaram discentes de quatro cursos de Bacharelado em Enfermagem de Londrina-PR (Universidade Estadual de Londrina, Universidade Filadélfia de Londrina, Instituto de Ensino Superior de Londrina e Faculdade Pitágoras de Londrina).

Inicialmente os graduandos de enfermagem selecionados para o projeto, receberam instruções sobre o funcionamento do SAMU, estatística dos trotes e primeiros-socorros (teoria e prática) realizada no Núcleo de Educação em Urgência – NEU, pela enfermeira responsável pelo projeto de extensão.

Em seguida, com o grupo de graduandos de enfermagem definido e capacitado, deu-se início ao processo de preparo das ações educativas que seriam realizadas nas salas de aula com as crianças. Os coordenadores do projeto explicaram que a primeira ação visava informar as crianças sobre o que é o SAMU, quando e como acioná-lo. Para tanto, fez-se necessário pensar estratégias lúdicas de ensino e aprendizagem para que a abordagem em sala de aula com as crianças fosse divertida, além de educativa.

Os integrantes do projeto foram estimulados por meio da estratégia “tempestades de ideias” a pensar em possíveis ferramentas de ensino e aprendizagem que possibilitassem que as crianças aprendessem brincando

sobre o serviço. Ao final da tempestade de ideias três estratégias foram escolhidas, aprimoradas e concretizadas.

Para que as ações de instrução pudessem ser aplicadas, foram necessárias reuniões semanais para a elaboração do material a ser empregado nas atividades com os alunos, que consistia em uma paródia, uma história em quadrinhos e um quiz. Os integrantes do projeto ensaiaram exaustivamente todas as estratégias e realizaram revezamento na aplicação das mesmas.

O agendamento nas escolas municipais era realizado por telefone, apresentava-se o projeto para a diretora ou coordenadora pedagógica da escola e explicava-se que possuía autorização da Secretaria de Educação, e na sequência era marcada uma data para a visita e ação educativa na escola. Inicialmente era agendada apenas uma escola por semana para a realização das atividades, contudo, conforme o número de acadêmicos participantes do projeto foi aumentando, passaram a ser marcadas quatro escolas por semana para otimizar o campo de atuação.

Cada escola possuía de 3 a 15 turmas, com uma média de vinte a trinta alunos por sala de aula, as atividades ocorreram no período vespertino às sextas feiras e duravam em média de 15 a 20 minutos por turma.

A experiência aqui relatada foi vivenciada por um grupo de educandos que integrou a primeira turma do projeto “Samuzinho”, este relato aponta situações referentes à prática de educação em saúde promovida por enfermeiros e graduandos do curso de Enfermagem com crianças escolares de 5 a 12 anos de idade, tendo como princípio o funcionamento do SAMU e a relação das ligações indevidas e suas consequências.

Em sala de aula, no primeiro momento os graduandos de enfermagem se apresentavam e questionavam os alunos, procurando saber seu nível de conhecimento sobre o serviço (SAMU), logo em seguida os alunos eram convidados a aprender a paródia. Na sequência a história era contada de forma lúdica, onde as crianças se sentavam em círculo junto com o contador de histórias, propiciando ao grupo maior integração.

A primeira estratégia desenvolvida foi a paródia, cuja composição foi realizada utilizando como base uma canção popular de autoria de Zeca Pagodinho com o título de “Caviar”, o ritmo foi mantido e a letra adaptada para o projeto.

A versão final da paródia conseguiu englobar vários aspectos sobre o SAMU, ficando com uma letra fácil de acompanhar e um refrão que contava com as principais informações para o acionamento do serviço, como o número para o qual deve-se ligar e o momento em que isso deve ser feito. Os integrantes do projeto iniciam a atividade em sala de aula, cantando a paródia e estimulando as crianças a baterem palmas e a cantarem juntos. No Quadro 1, temos a letra da paródia do SAMUZINHO.

Após a paródia ser cantada os graduandos do projeto convidam os alunos a formar uma roda e iniciam a segunda estratégia das ações lúdicas programadas: a história interativa. A história foi elaborada com o intuito de mostrar uma situação cotidiana em que os alunos pudessem se envolver facilmente, tanto pelos acontecimentos, como fazendo sugestões acerca dos personagens.

**Quadro 1:** Paródia da música “Caviar” utilizada no projeto SAMUZINHO Londrina.

Refrão:  
Você sabe o que é o SAMU?  
Ligue 192 sempre que precisar.  
Quando é que eu tenho que ligar?  
Em qualquer emergência pegue o celular.

O SAMU não é só para rico  
Curioso fico com o que ele faz  
Faz atendimento de urgência  
Na rua, na escola e na residência  
Batida de carro e atropelamento  
Engasgo, desmaio ou dor no peito  
Agora se alguém vier me perguntar  
O que é o SAMU?  
Já sei o que falar.

Repetir o refrão 2 vezes.

**Fonte:** os autores

A história abordava uma situação cotidiana de queda, onde havia uma criança (de faixa etária similar facilitando a identificação), em companhia de sua avó assistindo televisão, sua avó se levanta para ir à cozinha fazer um lanche e sofre uma queda. Após a queda da avó a criança tenta contato pelo SAMU, mais ao realizar a ligação para 192, a linha encontra-se ocupada em decorrência de ligações indevidas.

No decorrer da história as crianças eram estimuladas a participar escolhendo os nomes dos personagens, o que estavam assistindo, o que iriam comer, o que a netinha devia fazer frente a situação apresentada, vários aspectos que levavam a história para o mais perto da realidade deles possível favorecendo a participação das crianças.

Por fim, a terceira estratégia foi um jogo em formato de quiz com perguntas simples, objetivas e informativas sobre o funcionamento do serviço.

Este jogo foi construído de forma que abrangesse questões importantes referentes ao projeto, cujas respostas foram apresentadas aos alunos pela letra da paródia e no enredo da história, composto por 9 questões sendo a última aberta (sem alternativas), e ordenado de forma a evitar repetições em série de opções corretas (que se dividiam nas letras A, B e C).

As perguntas abordadas no quiz podem ser observadas no Quadro 2. A aceitação e participação das crianças e adolescentes foi uma grata surpresa e, mesmo com uma ou outra dificuldade imposta por comportamentos indesejados, porém isolados, com o passar dos encontros a sensação de entrar nas salas de aula e aplicar as atividades foi se tornando cada vez mais familiar e positiva e a sensação inicial de insegurança desapareceu por completo.

Uma grande lição assimilada pelos graduandos foi de que, mesmo que as coisas sejam planejadas nos mínimos detalhes, imprevistos podem acontecer a

qualquer momento e saber lidar com eles, contornar a situação sempre mantendo a calma é fundamental.

**Quadro 2.** Perguntas e respostas (em negrito) da atividade do quiz.

O SAMU é um atendimento:	<b>A) Móvel</b> B) Hospitalar C) Escolar
Qual o número do SAMU?	A) 190 <b>B) 192</b> C) 193
Qual o horário de funcionamento do SAMU?	A) Dia B) Noite <b>C) Dia e Noite</b>
SAMU atende em:	A) Londrina B) Paraná <b>C) Todo Brasil</b>
Qual a população atendida pelo SAMU?	<b>A) População em geral</b> B) Idoso C) Criança
Quando ligar para o SAMU?	A) Dor na unha <b>B) Emergência</b> C) Dor de cabeça
Quais os Profissionais do SAMU?	A) Médico, Enfermeiro e Dentista B) Médico, Enfermeiro e Fisioterapeuta <b>C) Médico, Enfermeiro e Condutor</b>
Onde o SAMU realiza o atendimento:	<b>A) Qualquer lugar</b> B) Casa C) Hospital
Para onde o SAMU leva a pessoa atendida?	Serviço de Saúde

**Fonte:** os autores

A cada ação as estratégias iam se aperfeiçoando, com leves mudanças nas atividades e no comportamento dos acadêmicos, sendo realizadas a partir dos resultados de práticas anteriores para que as próximas pudessem ser ainda mais efetivas, pois ao final das atividades eram realizadas reuniões para discutir o desempenho do dia.

Pode-se afirmar que as ações educativas durante o processo de aprendizagem não se limitaram apenas às crianças e professores das escolas que receberam as atividades do projeto, elas foram fundamentais na multiplicação das informações nas famílias e na comunidade, proporcionando a redução de ligações indevidas/trotes. Até o momento da elaboração deste relato foi registrado o declínio das ligações indevidas para 3%, coincidindo com o período das atividades aplicadas pelo Projeto Samuzinho, esse registro motivou os graduandos de enfermagem envolvidos a continuarem no projeto realizando as ações em todas as escolas de Londrina.

## DISCUSSÕES

Os projetos de extensão são de extrema importância para ampliar e disseminar informações e conhecimentos aos estudantes e participantes, todos tiram proveito da troca de saberes que esta atividade proporciona (ARAÚJO; CASIMIRO, 2013).

No início os graduandos não sabiam muito bem o que esperar dos encontros, visto que nunca haviam participado de projetos semelhantes. Se aprender e contar uma história que pode variar conforme a interação dos ouvintes já não parecia uma tarefa fácil, ter que cantar de maneira entusiasmada e ainda procurar incentivar e contagiar as crianças para que acompanhassem a paródia parecia uma missão quase impossível no começo.

O que imperava agora era um sentimento de satisfação indescritível, de participar de todos os detalhes desde a criação, desenvolvimento e aplicação de um projeto tão importante para a comunidade e ter a ciência de que ele se tornou realidade e estava atingindo seu objetivo de fazer a diferença.

Nem sempre as pessoas serão colaborativas, o material necessário estará disponível ou o tempo será favorável, mas ao analisar a situação com assertividade é possível buscar alternativas para atingir o resultado esperado (SANTOS; TORRES; FERREIRA, 2019).

Faria, Gallasch e Martins (2016) alegam que atividades que envolvem colocar em prática a teoria ensinada em sala de aula colaboram para estimular o olhar crítico e reflexivo dos graduandos, assim como geram experiências valiosas para suas vidas profissionais.

Atividades que são desenvolvidas com crianças devem utilizar estratégias lúdicas afim de ter uma maior aceitação e interação de acordo com cada público. O lúdico para crianças e até adolescentes é importante para eles entendem melhor a si mesmos, interagem com o outro e com o mundo ao seu redor e constroem o conhecimento com maior facilidade quando o processo aprendizagem é prazeroso (NEVES; SANTIGAO, 2009).

Os graduandos de enfermagem das IES também foram enriquecidos com a participação do projeto por meio da disseminação do conhecimento e a comunidade que ganhou frente à formação da consciência das crianças e docentes sobre o serviço do SAMU e toda sua importância (PEREIRA *et al.*, 2018).

O retorno midiático, com divulgações em veículos de comunicação em massa (televisão, jornais, portais de Internet) foi benéfico, houve também o retorno do público-alvo, tanto imediato com o afeto demonstrado em cada abraço, desenho ou promessa de mudança de comportamento, quanto a longo prazo com a diminuição do número de ligações indevidas recebidas mensalmente pelo Complexo Regulador SAMU Londrina.

Com a redução de 3% das ligações indevidas/trotes que ocorreu no mesmo período do projeto, os graduandos relacionaram a importância das atividades do projeto com as ações que proporcionaram a aquisição de conhecimentos sobre urgência e emergência e sobre o SAMU para as crianças, bem como a compreensão sobre o funcionamento do serviço móvel de urgência. A experiência de atuar de forma autônoma é de inestimável importância para os

acadêmicos por aproximar o futuro profissional da realidade da clientela assistida (RIBEIRO *et al.*, 2011).

## CONCLUSÃO

O projeto propicia o desenvolvimento do papel de educador em saúde incumbido aos graduandos de enfermagem os princípios da profissão, desde a verificação de sua real necessidade, seu planejamento, elaboração, implementação, recursos financeiros e humanos necessários e avaliação, fortalecendo a categoria profissional por destacar o enfermeiro como o profissional da saúde melhor preparado para a realização de educação na área para a população e equipe de saúde.

Aos graduandos de enfermagem, o projeto Samuzinho ensina como lidar com as dificuldades para obter recursos e materiais, desenvolvimento e elaboração de ideias para serem colocadas em prática e seus métodos de aprendizagem para os alunos das instituições de ensino fundamental, propiciando assim a criatividade e a conduta inovadora.

Os acadêmicos propiciaram junto às crianças a compreensão e importância da prevenção e atuação correta em situações de risco, além de colaborar na reflexão sobre a importância da vida e favorecer a formação de multiplicadores em suas famílias e comunidade, melhorando o serviço do SAMU 192.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F.P.; CASIMIRO, L.C. **A importância dos projetos de extensão universitária na formação de cidadãos leitores**. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção as urgências**. 3. ed. Amp. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

COELHO, M.M.F. et al. Educação em saúde com adolescentes: compartilhando vivências e reflexões. **Ciência Cuidado & Saúde**. v.11, n.2, p. 390-395, Abr/Jun 2012. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/14271>> Acesso em 13 out. 2018.

FARIA, M.G.A.; GALLASCH, C.H.; MARTINS, A.L.X. Inserção de graduandos de enfermagem em serviços de saúde do trabalhador: relato de experiência. **Cogitare Enfermagem**. v. 21, n.4, p. 01-07, 2016. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45245/pdf>> Acesso em: 14 out. 2018.

GALINDO NETO, N.M.; et al. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 1, 2017.

NEVES, L.R.; SANTIAGO, A.L. **O uso dos jogos teatrais na educação: possibilidades diante do fracasso escolar**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2009.

PEREIRA, A.T. et al. Projeto de extensão “SAMU nas Escolas” – Uma estratégia pedagógica para redução de trotes em Senhor do Bonfim, Bahia. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, v. 2, n. 1, p. 144-155, 2018.

RIBEIRO, L.C.M. et al. Ações de educação em saúde no combate ao tabagismo: relato de experiência. **Ciência Cuidado & Saúde**. v.10, n. 2, p. 345-352, Abr/Jun, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/10168>> Acesso em: 13 Out. 2018.

SANTOS, L.A.; TORRES, A.E.; FERREIRA, M.G. Planejamento estratégico: instrumento transformador do processo de trabalho em saúde. **Revista Laborativa**, v. 8, n. 1, p. 57-81, 2019.